

Dossier



GUIMARÃES 2012
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Programadora Gabriela Vaz-Pinheiro

ARTE E ARQUITETURA

REPORT + DOSSIER + FOLIO

Workshop Construir Junto EXYZT / Alex Roemer
Mapa de pesquisa, algumas imagens do concerto e do equipamento.

Conferência Performance Architecture
Pedro Gadinho, Isabel Carlos, Didier Fuiza Faustino, Raumlabor, Office for Subversive Architecture, A77.

Apresentação dos vencedores do Concurso Performance Architecture

Projeto Construction with Clothes

André Castro Vasconcelos
Nuno Monteiro Pereira
António Alves Ildefonso

Projeto Bodyphonic

Luis Grilo
Carlos Foyedo
Edgar Brito
Guilherme Sepúlveda
Miguel Tavares
Frederico Martins

Projeto AgriCultural Mountain

Nuno Miguel Lima da Cruz
Bruno Martins Afonso Gomes
António da Silva Lopes

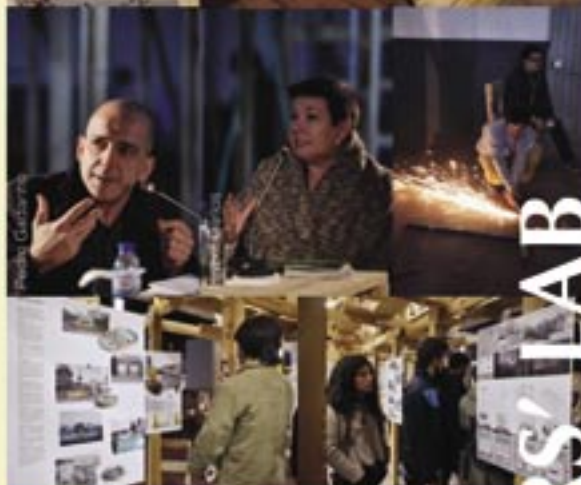
Projeto UNIDADE

Rita João
Pedro Ferreira
Ricardo Jacinto
João André Dias

Projeto Fountain Hacks

Diogo Aguiar
Teresa Otto
Ricardo Dourado

<http://www.performancearchitecture.guimaraes2012.pt/>



REPORT - CURATORS' LAB

CURATORS' LAB / LABORATÓRIO DE CURADORIA

O CURATORS' LAB/LABORATÓRIO DE CURADORIA É UMA PLATAFORMA DISCURSIVA PRIVILEGIADA PARA O ENCONTRO ENTRE VÁRIOS AGENTES CULTURAIS LIGADOS À PRÁTICA CURATORIAL E À PRODUÇÃO ARTÍSTICA. O ESPAÇO PRETENDE PROMOVER REFLEXÕES E GERAR CONTEÚDOS SOBRE A PRÁTICA CURATORIAL E SOBRE OS SEUS MODELOS DE AÇÃO. COM PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA, O PROJETO PROCURA TAMBÉM DAR VISIBILIDADE, ATRAVÉS DE CONVERSAS PÚBLICAS, MASTERCLASSES, WORKSHOPS E OUTROS EVENTOS, ÀS VISITAS DE VÁRIOS ESPECIALISTAS DA ÁREA QUE SE IRÃO DESLOCAR À CIDADE DE GUIMARÃES PARA A REALIZAÇÃO DE OUTROS PROJETOS CALENDARIZADOS PARA 2012. IMPLANTADO NUMA UNIDADE FABRIL DESATIVADA, A FÁBRICA ASA, O ESPAÇO ESTARÁ DISPONÍVEL PARA RECEBER ESTES CRIADORES E PENSADORES, FUNCIONANDO COMO UM PONTO DE ENCONTRO PARA AQUELES QUE QUEIRAM CONHECER MAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS E CONHECER OS SEUS ATORES.

O CURATORS' LAB / LABORATÓRIO DE CURADORIA DIVIDE-SE EM TRÊS MOMENTOS COM INÍCIO EM FEVEREIRO, JUNHO E SETEMBRO, CORRESPONDENDO A CADA UM DELES UM PROGRAMA DE EVENTOS ESTRUTURADO EM TORNO DE UMA ARQUITETURA TEMPORÁRIA, UM PROJETO DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA COLETIVA E UM PROJETO EDITORIAL.

WWW.GUIMARAES2012.PT/CURATORSLAB/

CONSTRUIR JUNTO WORKSHOP

PARA O PRIMEIRO MOMENTO DO LABORATÓRIO DE CURADORIA (CRUZAMENTOS E ENCENAÇÕES), CONVIDAMOS O COLETIVO EXYZT A PENSAR O ESPAÇO E EXECUTÁ-LO, EM TRÊS SEMANAS E EM FORMATO DE WORKSHOP, COM ALUNOS DA ESCOLA DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO MINHO, FACULDADES DE BELAS ARTES E DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO ENTRE OUTROS PARTICIPANTES. COORDENADO POR ALEX ROEMER, O WORKSHOP CONSTRUIR JUNTO TEVE COMO OBJETIVO MOSTRAR O GRANDE POTENCIAL DA CRIAÇÃO DE EDIFÍCIOS ATRAVÉS DO PROCESSO DE DIÁLOGO COLETIVO E DO DESAFIO ÀS PRÁTICAS ARQUITETÓNICAS CONVENCIONAIS.

CONSTRUIR JUNTO

FÁBRICA ASA, COVAS, GUIMARÃES GPS: N 41.42001 (LAT.) | W 8.30246 (LON.)

O SER URBANO

Nos caminhos de Nuno Portas

A exposição "O Ser Urbano", organizada no âmbito de Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura (10-03 a 20-05, 2012), abrange cerca de 50 anos do percurso profissional de Nuno Portas (Vila Viçosa, 1934), personalidade múltipla e heterodoxa que atravessou momentos fulcrais da cultura portuguesa, produzindo obras de referência – no âmbito da crítica cultural, da investigação, da arquitetura, do urbanismo, das políticas da habitação e da cidade –, as quais indexam as últimas décadas da nossa história recente.

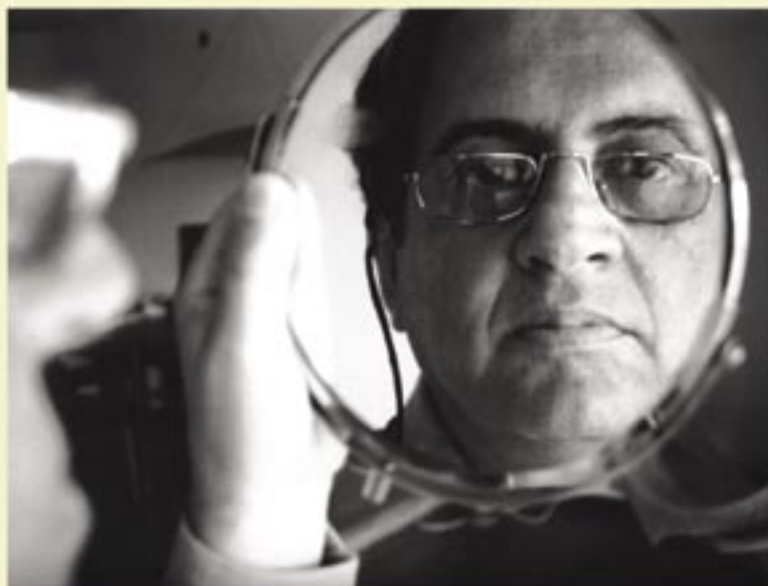
Nuno Portas é, por natureza, um "ser urbano", condição que esteve, desde sempre, inscrita no seu ADN. Dos seus primeiros escritos entusiastas sobre cinema, em meados da década de 1950, ao seu fascínio mais recente pelos territórios dispersos ou difusos – também eles profundamente cinematográficos – a cidade foi sempre sua companheira, motivando os diferentes "travellings" panorâmicos do seu olhar sobre a realidade, e os constantes "zooms" temáticos elaborados pelo seu arguto pensamento, em momentos fulcrais da história recente da cultura portuguesa.

E tal como os personagens de "A Dama de Xangai", de Orson Wells, também Nuno Portas vem procurando, ao longo do último meio século, encontrar saídas astuciosas desse "labirinto de espelhos" que foi conformando a cidade dita "pós-funcionalista" e mais tarde "pós-industrial", enfim, aquela que aprendemos a designar como "cidade contemporânea".

A procura dessas saídas tem sido conduzida, em Nuno Portas, por uma forte noção de "urbanidade" – no sentido físico da "cidade", mas sobretudo no sentido ético da "civildade" – e baseada numa espécie de "fé" estruturalista, que nunca o abandonou, ou que ele nunca quis abandonar. Essa crença deriva do seu culto pela interdisciplinaridade e do seu interesse pela obra de distintos autores – da antropologia à geografia, da linguística à sociologia, da matemática à inteligência artificial ou à cibernética –, curiosidade que o ajudou a formar um pensamento heterodoxo sobre a cidade.

Reelaborando visões estruturalistas tão diversas como as de Claude Lévi-Strauss, Paul Ricoeur, Noam Chomsky, N. J. Habraken, ou Manuel Castells, Nuno Portas foi consolidando a convicção de que a arquitetura da cidade ou do território – aqui disciplinarmente mais próximo de Aldo Rossi ou de Vittorio Gregotti –, deve valorizar as estruturas profundas da geografia e da cultura dos lugares, ou seja, as "invariantes" ou os "suportes" que estabelecem continuidades entre as sucessivas gerações urbanas. Nesse sentido, e como gosta de afirmar, se a cidade é um "texto" e se a arquitetura é uma "língua", então temos de lhes conhecer a sintaxe, antes de nos deixarmos enredar pelo encanto das semânticas.

É por isso que, ao longo de uma extensa carreira em que desenhou diferentes edifícios ou escreveu sobre eles – seus e de outros –, Nuno Portas sempre se interessou mais por aquilo que os estrutura, a montante, ou por aquilo que deles permanece, a jusante, após a sua apropriação pelas pessoas.



Arquivo pessoal de Nuno Portas

Essa convicção valeu-lhe, de resto, injustas insinuações de que "nunca foi verdadeiramente um arquiteto-autor", ou, então, a de que "deixou de gostar de arquitetura", a partir do momento em que passou a interessar-se pelas questões sociais e urbanas; injustas, porque a sociedade e a cidade, como circunstância ou como consequência, estiveram sempre no âmago da melhor arquitetura portuguesa do último meio século – na sua, como na de tantos outros arquitetos dessa "Novíssima Geração no Movimento Moderno em Portugal", tal como a definiu em 1959.

Por tudo isto, nesta exposição, o "ser" urbano não é apenas entendido como substantivo, mas também como verbo. Na verdade, esta não é uma exposição sobre o autor, mas antes sobre o seu pensamento em ação; esta não é uma mostra sobre arquitetura e urbanismo, mas antes sobre a ideia de "urbanidade" que ambas as disciplinas encerram; enfim, este não é um evento sobre a cidade, mas antes sobre o próprio exercício da cidadania.

Os vários caminhos percorridos por Nuno Portas são retratados em seis núcleos expositivos, os quais, funcionando cronologicamente, apresentam-se, sobretudo, como percursos temáticos, referenciados por títulos seus ou por frases suas, e marcados por arcos temporais específicos – por vezes sobrepostos, por vezes paralelos –, tal como o autor foi construindo o seu próprio campo de interesses.

A exposição pode ser assim encarada como um "gabinete de curiosidades" de Nuno Portas, sendo constituída por "fac-similes" de vários objetos documentais, textuais e gráficos, produzidos ou editados ao longo do tempo – quase sempre em co-autoria ou em trabalho de equipa, como gosta de frisar –, dispostos em formatos e "layers" diversos, não necessariamente na sua dimensão original, numa lógica de "palimpsesto" ou de "hipertexto", conceitos que o autor costuma utilizar quando se refere à história da cidade. Na verdade, esta complexa tela de "caminhos", sendo os de Nuno Portas, coincidem, em larga medida, com alguns dos nossos próprios percursos pessoais.

Nuno Grande, Curador

FOLIO - MISSÃO FOTOGRÁFICA

O projeto Missão Fotográfica insere-se no Ciclo Escalas e Territórios da Programação de Arte e Arquitetura, e propõe debater problemáticas da paisagem enquanto produto e suporte das práticas culturais. Estas problemáticas, sempre abordadas a partir do contexto em que trabalhamos, o Concelho de Guimarães, encontram outras formas de localização e posicionamento num debate muito mais alargado sobre o papel da arte e da cultura nos territórios pós-industriais da Europa e do mundo pós-colonial e, por isso, as movimentações (centrípetas e centrífugas) a partir deste contexto estão também subjacentes aos convites feitos pelos comissários de Missão Fotográfica, Pedro Bandeira e Paulo Catrica. A exposição, realizada em parceria com a Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, mostra os resultados das residências dos 4 fotógrafos e estará patente na Galeria de Exposições do Palácio Vila Flor, em Guimarães até ao dia 20 de Maio.

FILIP DUJARDIN
GUIDO GUIDI
JH ENGSTRÖM
KATALIN DEÉR

De 10-03 a 20-05 de 2012, Sala de Exposições do Palácio Vila Flor, Guimarães, GPS: N 41.43696 (Lat.) | W 8.29654 (Lon.)



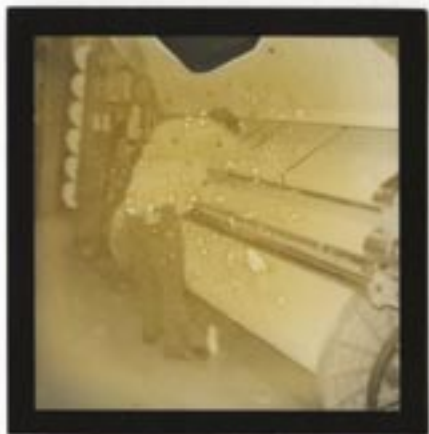
© FA





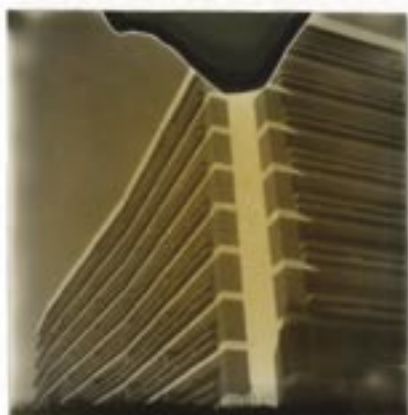
© Guido Guidi





Guimarães 24-07-2011

JH Engstrom



Guimarães 25-07-2011

JH Engstrom

